

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO DA LINGUA ESPANHOLA NO DESPERTAR DA CRITICIDADE DO ALUNO

Deisiane Severo da Silva
Luciana Pitwak Machado Silva Prates - luciana.machado@unir.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema o Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola visando o letramento crítico, com o objetivo de discutir a importância de estudar uma língua estrangeira despertando ao mesmo tempo a criticidade do aluno e debatendo as possibilidades de ampliar seu conhecimento a partir da cultura do outro e suas relações da prática em meio à sociedade. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, com caráter qualitativo, com o apoio de referenciais como Soares (1998), Coracini (2007) e Saussure (2012), seguida de pesquisa de campo, aplicando a proposta em duas escolas distintas (pública e particular), a fim de averiguar na prática o que se observou na teoria, onde foi possível constatar as assertivas do problema de pesquisa.

Palavras-chave: Língua espanhola; Cultura; Letramento Crítico.

1. INTRODUÇÃO

Discutiremos neste trabalho questões relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras, a partir do tema: “O Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola e o Letramento Crítico” delimitando a importância em torno do questionamento gerado para o desenvolvimento da pesquisa com a seguinte pergunta a analisar: O ensino da língua espanhola, baseado nos pressupostos que orientam o letramento crítico, pode auxiliar os alunos a desenvolverem o pensamento crítico?

Para essa reflexão foram pensadas algumas hipóteses em torno do que se acredita em relação ao aluno poder desenvolver o pensamento crítico através do ensino da língua estrangeira e até mesmo a partir da proposta de ensino de línguas por meio do letramento, que possa possibilitar tanto alunos como professores a estabelecer diálogos em sala de aula que oportunizem a troca de ideias.

Para tanto, como objetivo, é relevante discutir sobre estas questões, pautadas nos pressupostos da criticidade, pesquisando conceitos de teóricos, explicações que conversem com a proposta do trabalho e que expliquem de que forma pode-se explorar esta proposta como prática de ensino, bem como qual a melhor maneira de progredir em relação ao ensino da língua estrangeira.

Como justificativa para a realização desta pesquisa, podemos evidenciar que o ensino da língua espanhola, visando o letramento crítico, possibilita uma reflexão tanto para o discente como

para o docente, levando em consideração não apenas o ambiente escolar, mas os contextos e experiências vividos fora dele, visando também instigar o aluno a querer estudar a língua espanhola de maneira que este venha agregar a ele novas percepções, no despertar de uma visão a partir do “outro”, sua cultura e suas relações sociais, bem como sua própria identidade.

A metodologia empregada foi através da pesquisa bibliográfica, por meio de autores como Soares (1998), Longo (2004), Coracini (2007) e Saussure (2012), seguida de aplicação de pesquisa ação ministrando uma aula experimental e relacionando as informações observadas nas teorias à prática, levando em consideração a problemática desta investigação.

A proposta foi realizada em duas escolas diferentes, sendo uma pública e outra particular, a fim de se obter um resultado que permitisse comparar as diferentes experiências vividas e, ao final, serão apresentadas as análises sobre os resultados obtidos na experiência em sala de aula que revelam a possibilidade da proposta a partir das experiências relatadas.

2. O estudo de Línguas Estrangeiras como meio contribuidor para o despertar da criticidade do aluno.

O estudo da língua espanhola implica como já visto no estudo de vários aspectos. E a proposta do trabalho é propor para o ensino da língua estrangeira maneiras que este ensino possa ser trabalhado de maneira significativa para este aluno. Por exemplo ao ensinar cada um dos aspectos relacionados promover o interesse verdadeiro pela língua valorizando ela e notando que esse estudo também acrescenta sua concepção de vida do estudante. Aborda-se aqui sobre vários aspectos direcionados a educação sendo ela em específico a aquisição de uma nova língua, deixando o estrangeirismo cada vez menor em relação ao conhecimento que se obtém da língua. Estudar uma nova língua implica em vários pontos já mencionados como a identidade do sujeito, a cultura do outro e estas valorizações. Levando em consideração este ponto, é importante o estudo da língua espanhola visando esses pressupostos durante o ensino aprendizagem para que o educando compreenda e possa ter reflexões sobre este ensino. Na obra de José Carlos temos duas visões em relação a língua estrangeira a primeira diz que:

Ensinar uma LE implica, pois, visão condensada e frequentemente contraditória (uma imagem composta) de homem, da linguagem, da formação do ser humano crescentemente humanizado, de ensinar e de aprender uma outra língua, visão essa emoldurada por afetividades específicas do professor com relação ao ensino, aos alunos, à língua-alvo, aos materiais, à profissão e à cultura alvo. (ALMEIDA, 2013, p.25).

O autor explica que ao ensinar uma língua estrangeira o educador está sujeito a não só dividir este saber e sim lidar com alguns fatores existentes durante este processo, e isso pode ser proporcionado através do instrutor e seu conhecimento em relação a língua, a cultura e recursos utilizados para transferir determinado assunto. Vale mencionar que é importante o professor ensinar de maneira ampla, e não só sua visão e sim o conceito por inteiro de cada assunto levado.

O aluno precisa desenvolver suas próprias reflexões trabalhando o letramento crítico sobre os temas referente a língua como aponta Fonseca (2001, p. 45): “torna-se urgente salientar o papel ativo dos alunos, estimular reflexão sobre si próprios, impulsionar o contato com o diferente, desafiar dogmas estabelecidos e promover a emergência de uma consciência moral autônoma”. Procura-se desta maneira promover mudanças no ensino a partir do que se aprende da língua espanhola. Como abordado no início o autor explica também um segundo conceito: E a segunda visão de José Carlos (2013, p. 25) é em aprender uma LE, por outro lado, abrange igualmente configurações específicas de afetividade (motivações [...] com relação a essa língua-alvo que se deseja e/ou necessita aprender. Deste modo temos o conceito da visão sobre aquele que quer aprender uma outra língua incluindo características que ajudam na assimilação como por exemplo a motivação citada pelo autor.

Estudar a língua espanhola com o apoio do letramento crítico requer um trabalho em dobro porem mais eficaz, pois ao mesmo tempo que se ensina uma nova língua pode-se ensinar o aluno a obter uma criticidade sobre o que está sendo debatido. Ou seja, ao aprender espanhol pode-se está debatendo também assuntos sobre a cultura do outro e de outras realidades que fazem parte do processo da interculturalidade do aluno. Estudar uma nova língua traz consigo novos desafios, ensinar visando um letramento mais crítico pensa-se em sugerir um ensino mais eficaz, como aponta Mortatti (2004, p.34) “letramento”, de recente introdução em nossa língua e diretamente relacionada com a visibilidade de novos fenômenos e com a constatação de novas formas de compreendê-los e explicá-los” este conceito sendo mais amplo é necessário um mais específico para compreensão do termo:

[...] esta nova realidade social em que não basta apenas ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente- daí o surgimento do termo letramento [...] (SOARES, 1988, p. 19-20).

Com os dois conceitos apontados podemos perceber no primeiro que este termo ainda não é muito conhecido, mas que abrange grandes pontos para seu desenvolvimento. No segundo

apontamento explica-se a importância deste termo em relação aos fenômenos e formas de compreendê-los, pois quando ele cita o ler e o escrever relacionamos as habilidades que desenvolvemos ao aprender, mas que no ambiente social se necessita muito mais que isso, interpretar a partir do que está sendo proposto. É saber utilizar desse modo em qualquer circunstância que o ambiente proporcionar.

A seguir temos alguns conceitos em relação ao ambiente social que o letramento visa propõe ao ser estudado segundo Barton e Hamilton, no artigo de Guilherme Veiga: “1) O letramento é mais bem compreendido como um conjunto de práticas sociais: estas podem ser inferidas de eventos que são mediados por textos escritos”, neste caso tende a propiciar maneiras de como estão utilizando o aprendizado da escrita em suas práticas no ambiente social. “2) Existem diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida”, inúmeras formas e conceitos, mas todos estes referentes a educação e suas práticas e ações com o outro. “3) as práticas de letramento são padronizadas pelas instituições sociais e relações de poder, e alguns letramentos são mais dominantes, visíveis e influentes do que outros. Mais predominante quando se trata de ensinar visando pontos voltado para uma própria necessidade ou para dominar determinada ponto específico daquele que está aprendendo. “4) as práticas de letramento têm um propósito e estão firmadas em metas sociais mais amplas e nas práticas culturais.”. “5) o letramento é historicamente situado” envolve o meio em que você está inserido e uma relação com o meio no qual está sendo estudado para compreensão. “6) as práticas de letramento mudam e novas são frequentemente adquiridas por meio de processos de aprendizagem informal e de produção de sentido. Estão sempre em processo de modificação de acordo com as características culturais existentes.

Depois de entendermos alguns conceitos sobre letramento podemos elevar este para o ponto em questão do Letramento mais crítico a seguir, para entendermos como todos esses conceitos já explicados podem estar presentes de modo que direcione cada vez mais o aluno a agir e a pensar diante do conhecimento adquirido. Como já abordado no início aprender uma língua estrangeira implica em vários pontos positivos uma vez que ele abrange vários aspectos já mencionados, levando este amplo conhecimento fará o aprendiz a se questionar sobre pontos estudados e visando o letramento crítico é exatamente isto que busca-se proporcionar, que esse aluno procure cada vez mais entender sobre esta nova língua, desta maneira ele implicará nos conhecimentos sobre sua própria identidade e de como ser cidadão e na compreensão do outro, como já citados em tópicos anteriores podemos desta maneira nos aprofundar de maneira eficaz neste assunto. Em reflexões

anteriores procurou-se explicar e exemplificar alguns conceitos para posteriormente debatermos sobre a criticidade que é interessante propor ao educando. Isto não cabe somente ao professor e sim também ao aluno buscar este conhecimento e compreensão.

Podemos perceber a partir dos conceitos, que pretende-se unir um ensino a uma maneira, uma língua estrangeira através da criticidade. E os benefícios que os alunos teriam, ao mesmo tempo sobre uma melhor compreensão da língua e também uma melhor prática na sociedade, em relação ao outro e suas ações.

Em um dos tópicos durante a pesquisa, foi citado sobre o método de leitura como ferramenta de apoio para a aprendizagem da língua espanhola e completando depois de debatido um pouco sobre conceitos que explica o termo letramento crítico, se torna mais íntegro agora ampliar esta reflexão.

É importante ensinar esta língua visando também a leitura para justamente exercer interpretações sobre o que estudou utilizando a criticidade. Não só propor uma leitura ingênua do contexto, e sim uma visão com debates sobre aquela leitura, e promulgar um espaço aberto para conversações, tanto o discente como o docente que deve “ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor [...] (FREIRE, 2013, p.47), instruindo da melhor maneira possível estudantes a serem pensantes e realizando uma boa prática educativa. E isso conceitua esta ideia do estudo da língua espanhola através de práticas que se torne significativa para o aprendizado para o aluno.

O letramento crítico está relacionado ao pensar criticamente relacionado ao processo de raciocínio que qualifica de forma adequada os contextos em sua construção.

Com o estudo incluindo este letramento, podemos completar algumas habilidades como competência de apontar em um texto seus respectivos argumentos ou de separar distintos elementos que de um determinado assunto. Estes aspectos ajudam a obter uma prática de hábitos que auxilia no pensamento do aprendiz, possibilitando o reconhecimento de suas próprias dificuldades e formas para uma melhoria para entender diferentes informações. Sabe-se que para esta agilidade, apenas a leitura não é o suficiente para total desenvoltura do pensamento, mas que ajuda neste processo como ferramenta para a prática da criticidade.

Podemos abordar também que pode está relacionado ao contexto com esta abordagem do pensamento podemos relacionar também ao cognitivo já que está direcionado as expressões com o processo da obtenção do conhecimento, e que envolve o pensamento do aprendiz, as percepções que

ele vai adquirir com este conhecimento, a memória que vai obter dele, e o raciocínio que vai adquirir com este estudo, e que todos esses pontos fazem parte do processo de desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Para o aperfeiçoamento do pensamento crítico, deve-se obter práticas contínuas de exercício com técnicas de aprendizagem. Podemos lembrar, como relação sobre um pensamento lógico, para automaticamente os sujeitos compreenderem o que estuda com mais agilidade, sabendo relacionar com os aspectos reais do mundo usufruindo deste conhecimento em sua vida prática. Pode ajudar o estudante como cidadão mostrando que ele pode através dele mesmo identificar problemas que surgem no decorrer da vida e na sociedade como exemplo, as críticas ou os preconceitos que existem com uma demanda grande de indivíduos que supostamente não conhece desta criticidade para estarem julgando o outro de maneira negativa.

As visões sobre estas questões devem ser debatidas de uma forma cuidadosa que contenha uma coerência entre as ideias e seja uma tarefa que represente mudanças sociais. Pode-se juntar a teoria mais a prática ou seja o que se aprende e suas ações no meio social para a construção crítica dos argumentos. Como componentes desta habilidade do pensamento crítico, é necessário mudanças no pensamento, e não observar o contexto de uma forma neutra ou ingênua e sim observar o vocabulário de uma forma mais crítica, notando as relações que podem existir ou as distinções que pode ter um significado para você (estudante) analisar as conjecturas, marcar o que é irrelevante e o que pode atribuir ao seu conhecimento, fazer reconhecimentos diante de um estudo ou implicações no qual se denominariam como táticas do pensamento utilizando de maneira eficaz no seu aprendizado.

Todos estes aspectos sugerem que o estudante desenvolva sua própria perspectiva explorando novas ideias com mais critérios e observações, saber interpretar a partir de uma leitura com novas visões de mundo seja qual for o assunto tratado em específico da língua espanhola, mas que pode seguir de exemplo também para os demais ensinos a utilização do letramento crítico, ler textos e atividades mais criticamente como um exercício que pode ser adquirido na prática posteriormente, saber dialogar, se conectar com outros saberes, praticar discussões, utilizar do raciocínio para fazer comparações assim para nos tornarmos melhores em qualquer circunstância que possa vir e pensar de maneira crítica ou seja colocando em prática todo os elementos citado anteriormente e isso só vem a acrescentar em nossas personalidades como cidadão melhorando o

sujeito e o ambiente no qual ele está inserido. Então como resumo temos: assimilação das habilidades, prática da discussão do contexto e construção de análises sobre o mesmo.

É importante também não querer se sobressair com sua criticidade e elevar ou se sentir superior, não se deve utilizar deste saber para inferiorizar o outro, primeiro deve-se levar em consideração todas opiniões que temos, pois, cada um deve ter um ponto de vista diferente do outro, e encontrar meios de compreensão e isto é necessário para a sociedade. Quando acharmos que nossa opinião está certa, apenas através de argumentos será possível mostrar isso embasado de um conhecimento mais amplo e crítico. Ser um sujeito dotado de pensamento crítico é possuir argumentos de saberes que possamos lidar com o mundo real em sua prática, ou seja, atribuir indagações e questionamentos. A criticidade não deve ser avaliada somente como uma prática de caráter negativo, como as vezes se presencia, e sim como algo que venha a acrescentar nos estudos e na vida social.

3. A Experiência

Em relação a análise ao relato da aula experimental trabalhada na escola colocou-se em prática aspectos abordados da teoria à prática com o intuito da obtenção de resultados para uma maior discussão dos apontamentos em relação ao tema da pesquisa. Durante o processo de elaboração do plano de aula pensou-se em uma atividade que chamasse atenção do aluno e ao mesmo tempo um interesse ao tema, para que ao explicar, o aprendiz pudesse obter realmente o que estava sendo proposto como objetivo exposto de fomentar a criticidade do aluno através da aplicação de texto em língua espanhola juntamente dos específicos tirando dúvidas, fazendo interpretações, realizando análises críticas e proporcionando debates.

A figura utilizada chamou atenção dos estudantes tanto da escola pública como da privada que estava localizada logo no início do texto, e percebeu-se que foi interessante para iniciar a explicação do texto, como previsto na metodologia estipulada no plano de aula. Posteriormente a leitura do texto na língua espanhola chamou atenção deles em relação ao tema levado para ser discutidos, não somente por ler junto com eles e sim logo depois por ser discutido o assunto levando em consideração a opinião dos mesmos, oferecendo oportunidade do aluno se expressar e mostrar o que tinha entendido do texto mesmo estando na língua espanhola. Houve uma conexão muito boa da imagem e texto, pois mesmo que não estivessem compreendendo todas as palavras, a imagem ajudava na interpretação da leitura realizada.

Os alunos das duas escolas realizaram a mesma atividade tanto a pública como da privada, a turma da escola pública demonstrou uma curiosidade ao tema muito interessante, no primeiro momento foi perceptível que ao expor a atividade, o debate iniciou-se ao mesmo instante que algumas perguntas foram feitas quando surgiu o título “Diversidade Cultural”. Podendo ser trabalhado não só a língua espanhola e a criticidade como também o ponto de vista sobre as múltiplas culturas e a importância de respeitá-las.

Em tese temos um ponto positivo pois abordou-se durante a pesquisa o fato da importância de proporcionar aos alunos uma maior atenção nas aulas de língua espanhola e isso foi constatado em sala de aula durante esta prática. Outro ponto é em relação ao que foi apontado em proporcionar uma maior valorização da língua, aulas com debates e exposições de opiniões, instigar o mesmo a querer aprender a língua e mostrar que é necessário, e que se pode ir além, quando mais conhecimentos, através da língua, podem ser adquiridos, como conteúdo que ajude na formação do cidadão pensante.

Em continuidade, os alunos da escola pública prestaram atenção durante a leitura do texto e ao terminar já tinham pergunta sobre o que foi lido, logo foi feita uma interpretação junto de explicações referente as dúvidas e ao serem respondidas, um debate de conversações estava sendo constituído e o interesse dos alunos sendo analisada em todo o processo. Na atividade como descrito no relato foi pedido para que eles escrevessem sobre sua interpretação do texto e percebemos que a maioria compreendeu o texto e muitos foram além e apontaram uma criticidade maior elaborando mais do que tinha sido pedido expandindo sua análise sobre o tema e expondo sua opinião. Sobre os questionários as respostas foram proveitosas contendo na primeira, alunos que tinha um interesse pela língua, e aos que não tinham, responderam que a metodologia utilizada despertou um maior interesse pelo espanhol. Na questão referente a visão da língua depois das atividades, aos que já gostavam continuou a mesma, porém aos que não gostavam, escreveram que gostaram da atividade e do que tinha sido falado e que tinham uma visão melhor sobre a língua e que poderiam aprender. A ultima pergunta sobre o letramento crítico foi essencial para análise da pesquisa. No início muitos não sabiam o que era o termo “Letramento Crítico”, logo depois foi interessante explicar, pois o que tínhamos realizado em sala de aula seria a execução da prática do letramento crítico da Língua espanhola, ou seja, trabalhamos um tema aprendemos sobre a língua e ao mesmo tempo elevamos os pensamentos e discutimos opiniões dentro de sala, fortalecendo o debate e agregando exposições de pensamentos e transformando em diálogos. O Letramento crítico

que se propôs com a atividade foi de estudar a língua e ao mesmo tempo fazer o aluno a obter uma opinião crítica, e com isso chamar sua atenção apreciando a língua espanhola. E os alunos conseguiram compreender esta prática e analisando a resposta do questionário afirmaram que, utilizar a criticidade melhora realmente na compreensão.

Na escola privada, foi levado a mesma atividade, porém em relação a figura não chamou tanto atenção dos alunos, mas que foi significativa para interpretação do texto. Em compreensão apontavam opiniões somente quando lhe era perguntado e sendo necessário estimular mais a exporem suas opiniões. Mesmo necessitando de um impulso com mais explicações os alunos prestaram atenção, obtendo somente algumas conversas paralelas, mas que eram logo cortados e chamados atenção para discutirem somente sobre a aula. Durante a compreensão da análise crítica que deveriam fazer demonstraram não muito empenhados, pois colocaram somente o que entenderam não desenvolvendo muito sua opinião.

Ao analisar o questionário pôde-se notar algumas razões desses acontecimentos em não obter tanto interesse, pois na primeira pergunta do questionário quando foi perguntado se tinham interesse na língua espanhola, disseram que tinham interesse somente no básico outro nem isso. Diante disso o que é necessário apontar é que nas perguntas posteriores em relação a metodologia utilizada e a atividade empregada que disseram ter gostado e sentido uma vontade de aprender a língua, por este motivo acredita-se que alguns pontos positivos se destacaram como esse exposto.

Na última questão do questionário ficou claro que além do interesse ter sido mais despertado com a prática executada, levar o letramento crítico foi bem aceito também pelos alunos da escola privada, analisando suas respostas vimos que acharam interessante e que gostaram do tema e da proposta exercida na união do ensino do espanhol estimulando pensamentos mais críticos do aluno.

Com esta prática podemos ver a inserção de alguns pontos debatidos nos capítulos durante a pesquisa, como a questão cultural do outro e sua percepção, o estudo da língua espanhola e várias formas no qual ela pode ser trabalhada, a atenção do aluno em sala de aula; o método da leitura em prática trabalhando também a interpretação e o lado crítico; o aluno mais presente e dialogando com o professor sobre o tema; o aluno trabalhando de forma indireta a criticidade quando deixava claro sua opinião; o aluno obtendo um olhar diferente sob a língua e identificando meios de aprendizagem com este ensino; o ensino de língua e a formação de sua identidade em meio a sociedade. Todos estes aspectos foram levados em consideração.

Acredita-se que em meio ao que foi relatado e exposto entre a análise das conversações e questionários, obteve-se um resultado balanceado de compreensão entre os alunos das duas escolas ao tema debatido, e referente a execução da atividade os resultados foram bem positivos diante do que foi analisado. Conclui-se que a tentativa de unir o ensino da língua espanhola ao do Letramento Crítico foi fundamental para a discussão do tema e para o interesse do aluno e valorização da língua. Foi extremamente relevante a metodologia trabalhada e observar na prática um pouco da teoria abordada acrescentando novas maneiras de ensino e aprendizagem.

4. Considerações Finais

Ao pensarmos no tema da pesquisa, buscou-se através de conceitos, explicar sobre uma estratégia de ensino para se aprender uma língua estrangeira, valendo-se de métodos e abordagens já existentes porém, direcionando um olhar baseado nos pressupostos do letramento crítico, para contribuir com o melhoramento da educação, no intuito de atribuir interesses sobre a língua espanhola para o aprendiz e engajar o aluno em um estudo crítico através do ensino da língua, pois nos relacionamos com o mundo através da leitura que sobre ele, implica em não somente ler e escrever na língua espanhola e sim compreender o mundo à sua volta, através da cultura do outro, amenizando possíveis preconceitos existentes na sociedade.

Entender a forma sócio cultural, com uma leitura e escrita mais apurada do contexto específico estudado, no caso voltado para a língua espanhola, procurar compreender o mundo com diferentes culturas através de questionamentos e propor uma ponte entre a língua e o ambiente social.

A pesquisa foi realizada em torno da seguinte pergunta: O ensino da língua espanhola baseado nos pressupostos que orientam o letramento pode auxiliar os alunos a desenvolverem o pensamento crítico? E para desenvolvimento da mesma, propusemos temas que respondessem de forma indireta esta questão. Em análise, nos tópicos debatidos vimos que vários conceitos podem nos responder que sim, é possível propor através do ensino de uma língua estrangeira, uma criticidade ao educando. Os questionamentos durante cada tema debatido primeiramente nos situaram a termos que fazer parte no processo de ensino de uma nova língua, e logo depois averiguar formas de utilização deste ensino para fazer o aluno pensar a respeito dele e não somente aprender para conhecer uma língua mas sim para saber utilizá-la de forma prática.

Em algumas das hipóteses levantadas durante a investigação, citamos que o ensino realizado desta maneira, poderia melhorar a relação entre aluno e professor e possibilitar um diálogo sobre os

assuntos abordados, uma vez que a reflexão e seu debate norteiam o ensino ora proposto, realizando a troca de ideias.

Como objetivo desta pesquisa, foram verificados conceitos que norteassem esta pesquisa e conceituassem de maneira compreensível o tema e a proposta levantada, além das formas que poderiam ser exploradas nesta modalidade de ensino para a progressão, tanto no ensino, para uma maior compreensão da língua, tanto por aluno como pelo próprio professor, como também no seu caráter como cidadão.

Vimos que com esta proposta vários aspectos poderiam ser debatidos em sala relacionados a mudanças positivas. Os termos dessa criticidade, que seriam debatidos durante o ensino da língua, são justamente os que foram expostos aqui na pesquisa, como por exemplo, ao ensinar a língua espanhola, ensina-se, além da língua, suas características, cultura, possibilitando-se fazer comparações das diferenças com o que estão acostumados em seu meio sócio-cultural, levantando questões de que existem diferenças e podemos aprender com elas e respeitá-las.

Tentou-se, ao longo da pesquisa, evidenciar a importância do ensino-aprendizagem da língua espanhola, visando a criticidade e, levando questões referentes a ambos temas e tentando obter uma mescla dos dois para um ensino mais crítico.

Nessa forma de ensino, propõe-se a utilização desse processo tanto no ensino dentro do ambiente escolar como também fora dele, considerando que todo conhecimento pode ser levado em consideração já que a criticidade implica nos aspectos relacionados à sociedade.

Como proposto na metodologia foram realizadas algumas leituras de obras com autores que abordavam sobre conceitos para reflexão da pesquisa e, acredita-se que diante do que foi visto, é possível estimular novas visões na prática de ensino e aprendizagem e uma dedicação maior aos educandos em relação ao aprendizado da língua espanhola para ter um conhecimento mais extenso do mundo à sua volta, diminuindo preconceitos e ampliando o conhecimento.

Na aplicação da pesquisa, em ambiente de sala de aula, nas duas escolas (pública e particular) escolhidas para a realização da investigação, foram apresentados temas que acreditou-se serem necessários ao ensino, e que foram exibidos de maneira em que todos, por meio de um diálogo, pudessem dar sua opinião.

Observou-se que, o aluno, desta maneira, se sentiu interessado quando percebeu que seu estudo da língua espanhola tinha uma finalidade assim que, tentou-se através das manifestações

apresentadas pelos alunos, mostrar-lhes que existe um elo entre língua, sociedade e cultura e que podem ser interligadas para a formação do indivíduo.

Foram exibidos exemplos de argumentações para uma melhoria tanto exercendo a prática do professor como também do aluno, pois para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem é preciso que se tenha esses dois sujeitos em ação.

Como acredita Freire (2013, p.70) “A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria”, esta ideia do ensino voltado para a reflexão, a partir desta pesquisa, busca-se contribuir para tornar a educação cada vez mais desenvolvida em assuntos que não deseja-se que sejam esquecidos e que sejam cada vez mais debatidos.

Deste modo a pesquisa se centralizou em uma discussão sobre a língua espanhola a respeito da formação de sujeitos que possam pensar em suas práticas em relação a sociedade. Foi proposto aqui uma junção desses estudos do espanhol com a prática da crítica, atualizando o ensino e melhorando a educação.

É interessante destacar que a língua em um contexto histórico e cultural vem se atualizando e os sujeitos precisam compreender durante essas transformações. Ela pode determinar as possibilidades de uma maior probabilidade de uma melhor visão de mundo. Visou-se, na discussão durante o processo de ensino, a importância tanto do docente como do aluno, ambos envolvidos no processo educativo, e que novas perspectivas surjam com o ensino do espanhol como língua estrangeira para a sociedade em geral.

Assim, ao responder à problemática que deu origem a esta pesquisa, “O ensino da língua espanhola, baseado nos pressupostos que orientam o letramento crítico, pode auxiliar os alunos a desenvolverem o pensamento crítico?”, verificou-se, a partir de leituras relacionadas aos temas propostos e, aplicação da teoria na prática de sala de aula, em dois ambientes escolares distintos, que é possível sim obter uma visão de aprendizagem significativa na hora de ensinar e também de aprender, refletindo sobre o espanhol e a criticidade que se possa ter em relação aos elementos que fazem parte deste estudo, mostrando que o ensino a partir do letramento crítico pode melhorar a compreensão dos alunos, aguçando sua percepção em relação ao outro e ao mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA Filho, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no Ensino de Línguas*. SP: Pontes Editores, 2013
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico o que é, como se faz**. Ed. Loyola, São Paulo, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2003.
- BRANDÃO, H. H. N. **O leitor: co-enunciador do texto**. In: Polifonia. Nº1, Cuiabá: Editora da UFMT, p. 85-90, 1994.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**; trad.Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, cultura e sociedade**, v.2 – o poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2008, p.24
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CORACINI, Maria José. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: língua (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas, SP: mercado de letras, 2007.
- COSTA, E. G. de M. **Da decodificação à leitura crítica: por onde transita o livro didático de espanhol?** Revista X, vol. 1, p. 59-77, 2011.
- FONSECA, E. A. **Faces da identidade afro-brasileira: um estudo do estigma e preconceito religiosos**. Cadernos de Estudos Sociais. Recife, 17 (1), pp. 87-108, 2001
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 44ªed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013
- GRAYLING, A. C. **Wittgenstein**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- GOUVEIA, C. **Análise crítica do discurso: enquadramento histórico**. In: Pedro, E. R.(Org.). **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítico e funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997
- HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
- Ivic, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky/ Ivan Ivic**; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- JÓFILÍ, Zélia. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**. Universidade católica de Pernambuco. 2002.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo:Brasiliense, 2004
- LEFFA, J. Vilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- _____, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo:Brasiliense, 2004
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 43ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia Uma Introdução**. 7. Ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** Maria Helena Martins, 19. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MORIN, Edgar. **O método IV**. As idéias: a sua natureza, vida, habitat e organização. Publicações Europa-América. Biblioteca Universitária, 1991. Trad. Emílio Campos Lima.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.



- PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos. Petrópolis: Vozes, 1973
- RIOS, Guilherme Veiga. Ensino de língua Materna, letramento e identidades no campo da educação. In: OTTONI, M.A.R; LIMA, M.C. **Discursos, Identidades e letramentos** abordagens da análise de discurso crítica. São Paulo: Cortez, 2014.
- SAUSSURE. Ferdinand de. Curso de Linguística Aplicada. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SEDYCIAS, João. O ensino do espanhol no Brasil. São Paulo: Parábola, 2005.
- SILVA, Kalina Vanderlei e Silva, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. Ed. Contexto – São Paulo; 2006
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- STRECKER, Heidi. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2009
- SANCHES, Aquilino. **La Enseñanza de Idiomas en los últimos cien años**. SEEL, Madrid, 2009
- SANTOS, José L. **O que é cultura**. São Paulo : Brasiliense, 2006. -- (Coleção primeiros passos ; 110) 12ª reimpr. da 16ª. ed. de 1996.
- SARMENTO, Simone. **Ensino de cultura na aula de língua estrangeira**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 2, n. 2, março de 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. “**Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação**”. In: MACIEL, R. F. & ARAÚJO, V. A. (orgs). Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas. Paco Editorial, 2011. p.128-140.
- THIOLLENT, M. 1988. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados. p.16.
- WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança**. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.